



Outras formas de trabalho 2016

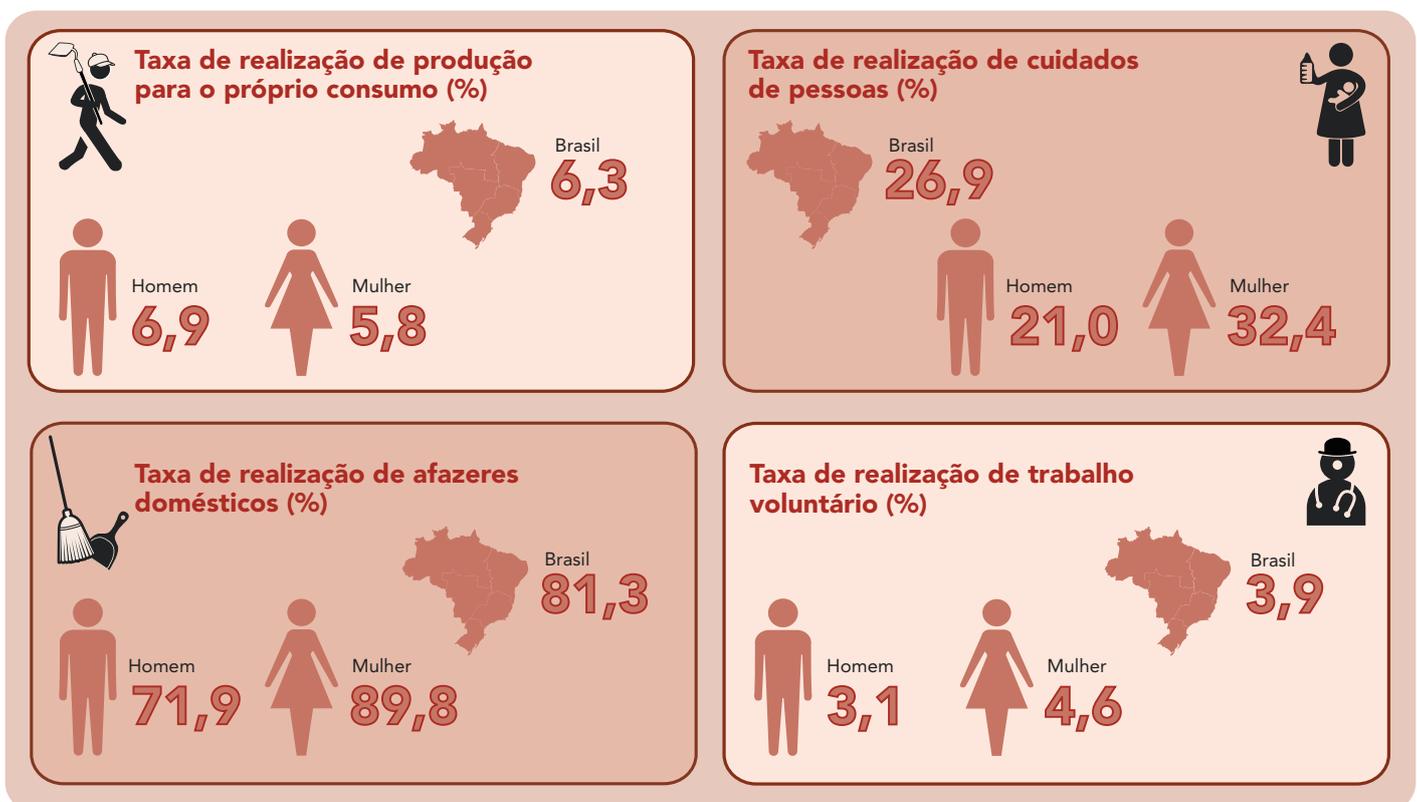
 ISBN 978-85-240-4433-5
 © IBGE, 2017

Visando contemplar as atividades que estão incluídas na fronteira geral da produção do Sistema de Contas Nacionais - SCN, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua¹ realiza investigação das outras formas de trabalho. Fazem parte desse escopo o trabalho na produção para o próprio consumo, cuida-

dos de pessoas, afazeres domésticos, além do trabalho voluntário, investigados para a população de 14 anos ou mais de idade².

No âmbito da pesquisa, o **trabalho na produção para o próprio consumo** é identificado com base em quatro conjuntos de atividades: cultivo, pesca, caça e criação de animais; produção de carvão, corte ou cole-

ta de lenha, palha ou outro material; fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos; e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção. Para cada um desses conjuntos de atividades, são pesquisados o número de horas semanais efetivamente dedicadas e a principal atividade exercida.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

¹ As tabelas de resultados, as notas técnicas e demais informações sobre a pesquisa encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, na página da PNAD Contínua, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?edicao=17274>>.

² Para informações complementares sobre o tema, consultar o Anexo 4 do documento Notas técnicas 1.3, disponibilizado no portal do IBGE na Internet.

Os **cuidados de pessoas** podem ser realizados para crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais. Sua captação é feita com base em seis conjuntos de atividades que o entrevistado deveria responder se realiza ou não, dentre as quais tem-se: auxiliar nos cuidados pessoais (alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir); auxiliar nas atividades educacionais; ler, jogar ou brincar; monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio; transportar ou acompanhar para escola, médico, exames, parque, praça, atividades sociais, culturais, esportivas ou religiosas; e outras tarefas de cuidados de moradores.

As atividades consideradas como **afazeres domésticos**, por sua vez, têm por base oito conjuntos assim identificados: preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça; cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos; fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos; limpar ou arrumar o domicílio, a garagem, o quintal ou o jardim; cuidar da organização do domicílio (pagar contas, contratar serviços, orientar empregados etc.); fazer compras ou pesquisar preços de bens para o domicílio; cuidar dos animais domésticos; e outras tarefas domésticas.

Na investigação da PNAD Contínua, é considerado **trabalho voluntário** aquele não compulsório, realizado por pelo menos uma hora na semana de referência, sem receber nenhuma remuneração em dinheiro ou benefícios, com o objetivo de produzir bens ou serviços para terceiros, isto é, pessoas não moradoras do domicílio e não parentes. A captação das informações consideradas exemplos de trabalho voluntário na pesquisa é feita com base em seis conjuntos de atividades assim identificadas: em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, asilo; em associação de moradores, associação esportiva, ONG, grupo de apoio ou outra organização; para moradores de uma comunidade ou localidade (limpando, dando aulas, participando de mutirão, organizando festas ou outros eventos etc.); em conservação do meio ambiente ou proteção de animais; para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando tarefas domésticas ou de cuidados de crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais; e para pessoas que não eram parentes e não moravam nesse domicílio, realizando serviços profissionais (de electricista, pedreiro, advogado, contador, professor etc.).

No quarto trimestre de 2015, houve uma reformulação do questionário da PNAD Contínua visando melhor captar todas as quatro formas de trabalho não consideradas como ocupação na pesquisa: trabalho na produção para o próprio consumo, cuidados de pessoas e afazeres domésticos não remunerados e trabalho voluntário³.

O presente informativo reúne algumas estatísticas de 2016 para cada uma dessas outras formas de trabalho, considerando as pessoas de 14 anos ou mais de idade, isto é, a população em idade de trabalhar. Dentre as informações apresentadas, destacam-se, para

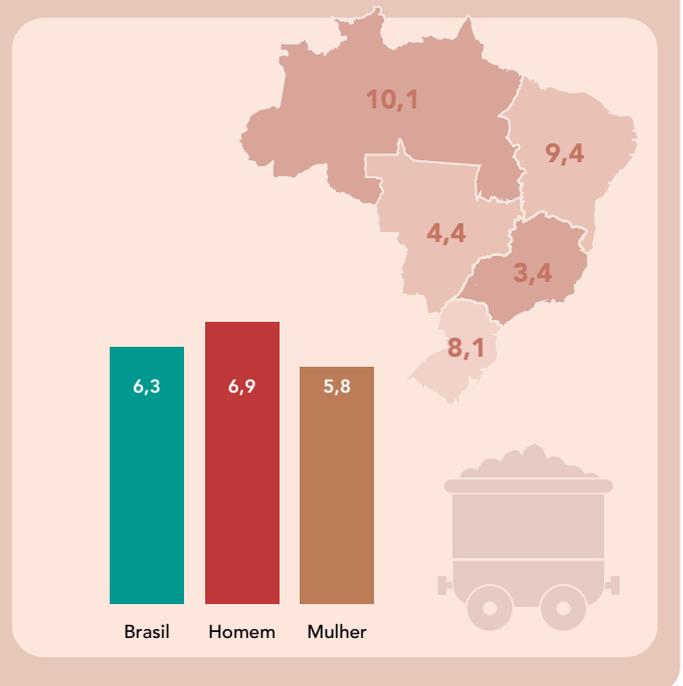
cada uma das formas de trabalho, os seguintes indicadores: taxa de realização, que corresponde ao percentual de pessoas que realizaram a atividade em relação ao total de pessoas de 14 anos ou mais de idade; número médio de horas semanais dedicadas; e percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram a atividade, segundo algumas características.

Trabalho na produção para o próprio consumo

O trabalho na produção para o próprio consumo se constitui das atividades de produção voltadas para o uso exclusivo dos moradores do domicílio ou de parentes não moradores. Abrange, por exemplo, a produção de produtos agrícolas; a coleta de água de fonte natural ou material combustível (lenha, carvão); a fabricação de artigos de vestuário ou alimentos; a construção, ampliação ou realização de grandes reparos no domicílio etc.

Em 2016, 166,7 milhões de pessoas tinham 14 anos ou mais de idade (população em idade de trabalhar), das quais 10,5 milhões (6,3%) realizaram alguma modalidade de trabalho na produção para o próprio consumo.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)

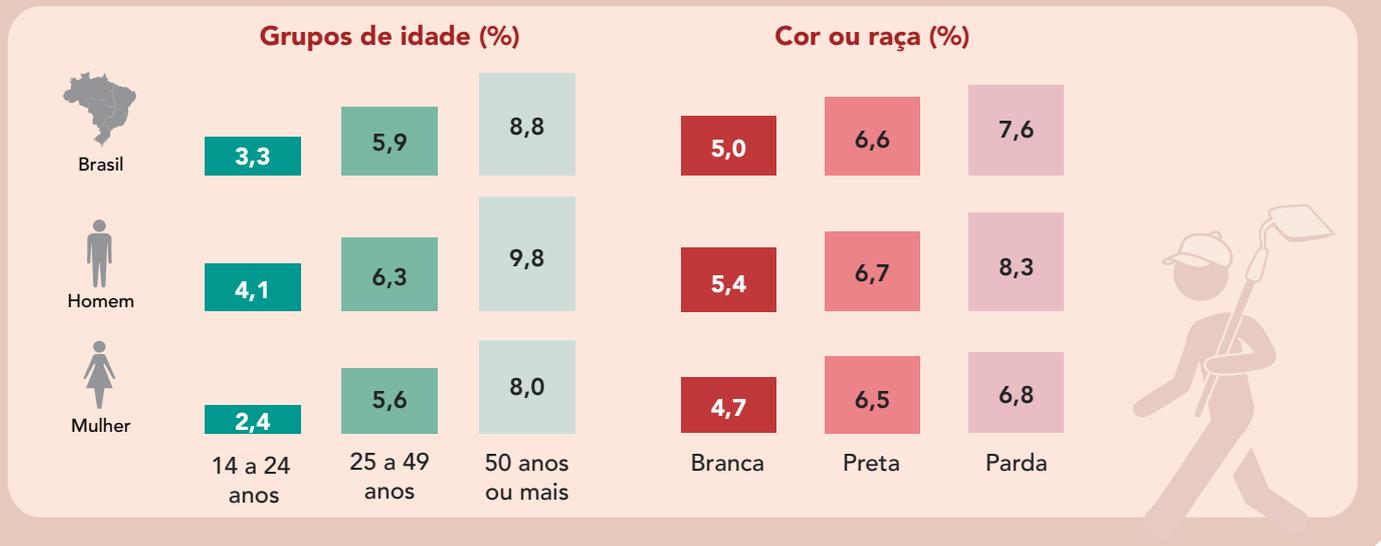


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

³ Para informações detalhadas sobre tais alterações, consultar o documento: REFORMULAÇÃO do questionário da PNAD Contínua a partir do 4º trimestre de 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 13 p. Nota técnica. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Anual/Notas_Tecnicas/Nota_Tecnica_Reformulacao_do_questionario_da_PNAD_Continua.pdf>. Acesso em: dez. 2017.

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, segundo o sexo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A distribuição por sexo mostra que os homens eram maioria entre os trabalhadores que se dedicaram à produção para o próprio consumo (51,9% ou 5,5 milhões de pessoas): dentre os homens de 14 anos ou mais de idade, 6,9% realizaram tais atividades, e, dentre as mulheres, 5,8%. Considerando as Grandes Regiões, o percentual de pessoas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo foi maior nas Regiões Norte (10,1%), Nordeste (9,4%) e Sul (8,1%).

A análise segundo os grupos de idade indica que 46,1% das pessoas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo tinham 50 anos ou mais, 42,7% estavam na faixa de 25 a 49 anos, enquanto apenas 11,2% situavam-se no grupo de 14 a 24 anos.

É interessante avaliar como foi a realização de tais atividades em cada uma das faixas etárias, segundo o sexo, considerando a respectiva taxa de realização. Nota-se que, quanto mais alta a faixa etária, maior a taxa de realização de produção para o próprio consumo, sendo esta superior para os homens em todas as faixas. Assim, 9,8% dos homens com 50 anos ou mais de idade realizaram alguma forma de produção para o próprio consumo, enquanto 8,0% das mulheres nessa mesma faixa de idade realizaram tal forma de trabalho. Entre os jovens de 14 a 24 anos, a taxa de realização foi de 4,1% para os homens e de 2,4% para as mulheres.

A análise por cor ou raça mostra que 54,8% das pessoas que realizaram trabalho na produção para o próprio consumo se declaravam pardas, enquanto 36,1% se declaravam brancas.

Com base na taxa de realização de produção para o próprio consumo, por sexo e cor ou raça, observa-se que 8,3% dos homens pardos, 6,7% dos pretos e 5,4% dos brancos haviam realizado tais atividades em 2016. Entre as mulheres, essas taxas de realização foram de 6,8%, 6,5% e 4,7%, respectivamente, inferiores, portanto, às dos homens em todas as categorias.

Nas Regiões Norte e Nordeste, a taxa de realização de produção para o próprio consumo entre as pessoas pretas e pardas alcançou patamares próximos a 10%, enquanto entre as pessoas brancas ficou em torno de 7%. As taxas de realização de produção para o próprio consumo nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste foram inferiores a 5%, independentemente da cor ou raça declarada. Na Região Sul, por outro lado, pessoas brancas e pardas apresentaram taxas de realização similares, atingindo cerca de 8% em 2016, e superiores àquela registrada entre as pretas (5,9%).

Taxa de realização de produção para o próprio consumo, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões

Grandes Regiões	Cor ou raça (%)		
	Branca	Preta	Parda
Norte	6,9	12,2	10,6
Nordeste	7,4	10,4	10,0
Sudeste	2,7	3,6	4,5
Sul	8,2	5,9	8,2
Centro-Oeste	4,6	4,3	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

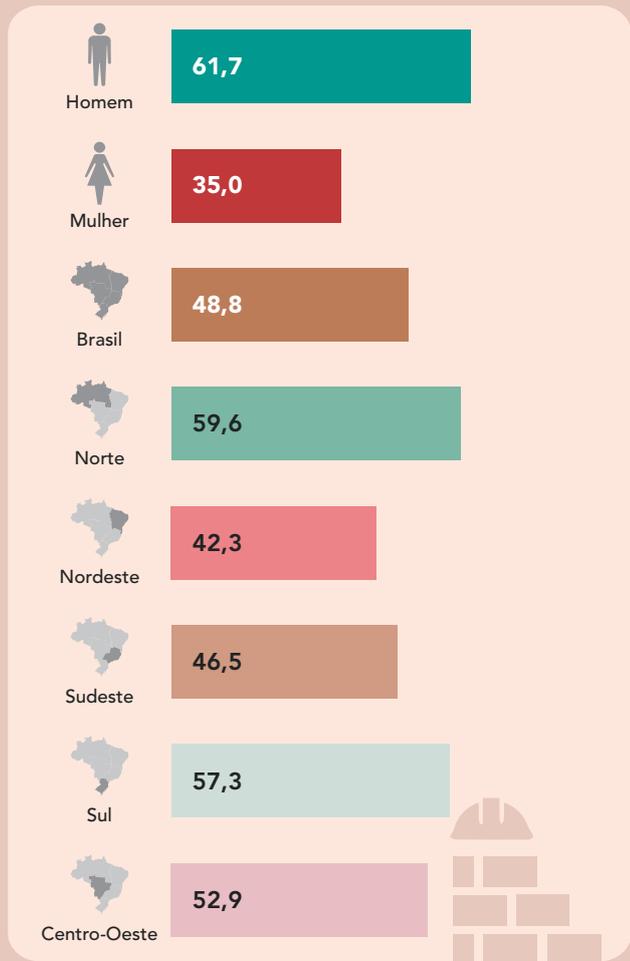
Seguindo as recomendações da Resolução n. 1 da 19ª Conferência Internacional de Estatísticos do Trabalho - CIET (International Conference of Labour Statisticians), realizada em Genebra, em 2013⁴, o trabalho na produção para o próprio consumo não é computado como ocupação para o mercado, mas como uma outra forma de trabalho. Assim, é possível analisar a situação na ocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram, também, tais atividades na semana de referência.

Em 2016, 48,8% das pessoas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo estavam ocupadas no mercado de trabalho, sendo essa proporção de 61,7% entre os homens e de 35,0% entre as mulheres. Em termos regionais, verifica-se que o percentual de pessoas ocupadas realizando essa forma de traba-

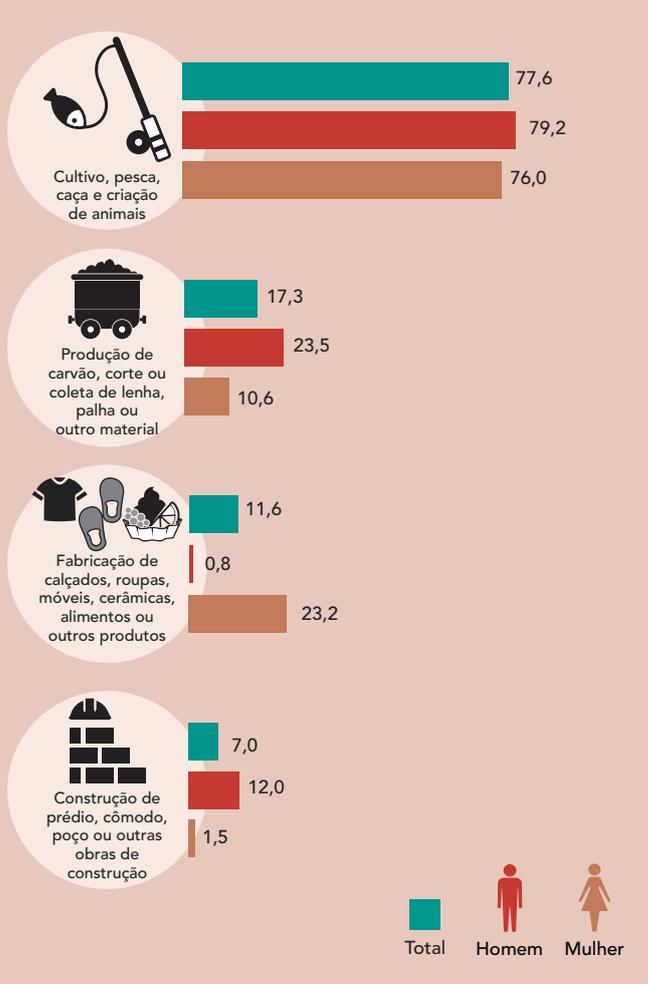
lho estava acima de 50% nas Regiões Norte (59,6%), Sul (57,3%) e Centro-Oeste (52,9%).

O trabalho na produção para o próprio consumo pode ser realizado em diversas atividades e, de forma concomitante, em mais de uma atividade. Assim, pesquisou-se em qual tipo de atividade esse trabalho se dava. Em 2016, 77,6% das pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram tais atividades declararam fazer cultivo, pesca, caça e criação de animais; a segunda atividade mais citada, porém em menor intensidade, foi a produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material, com 17,3% de incidência; a fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (11,6%) bem como a construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (7,0%) registraram as menores incidências.

Pessoas ocupadas que realizaram atividades de produção para o próprio consumo, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)



Pessoas que realizaram atividade de produção para o próprio consumo, por sexo, segundo o tipo de produção (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

⁴ INTERNATIONAL CONFERENCE OF LABOUR STATISTICIANS, 19., 2013, Genève. *Resolution 1: resolution concerning statistics of work, employment and labour underutilization*. Genève: International Labour Organization - ILO, 2013. 19 p. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_230304.pdf>. Acesso em: dez. 2017.

Merece destaque o fato de, entre os homens, ser maior o percentual de pessoas nas atividades de produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material (23,5% frente a 10,6% observado entre as mulheres) e construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção (12,0% frente a 1,5% observado entre as mulheres), enquanto, entre as mulheres, existe uma sobre-representação da atividade de fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (23,2% frente a 0,8% observado entre os homens). Tanto para os homens quanto para as mulheres, contudo, a atividade com maior ocorrência foi a de cultivo, pesca, caça e criação de animais (79,2% e 76,0%, respectivamente).

Em relação ao número médio de horas semanais efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por tipo de produção, vê-se que, em 2016, a atividade de construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção foi a que as pessoas declararam despende mais horas (14,8 horas) nessa forma de trabalho, seguida por cultivo, pesca, caça e criação de animais (10,2 horas) e fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos (9,2 horas). Quando se analisa a média de horas semanais por sexo, a ordem de importância dessas atividades se mantém, tanto para os homens quanto para as mulheres.

Média de horas semanais efetivamente trabalhadas na produção para o próprio consumo, por tipo de produção, segundo o sexo (horas)



- Cultivo, pesca, caça e criação de animais
- Produção de carvão, corte ou coleta de lenha, palha ou outro material
- Fabricação de calçados, roupas, móveis, cerâmicas, alimentos ou outros produtos
- Construção de prédio, cômodo, poço ou outras obras de construção

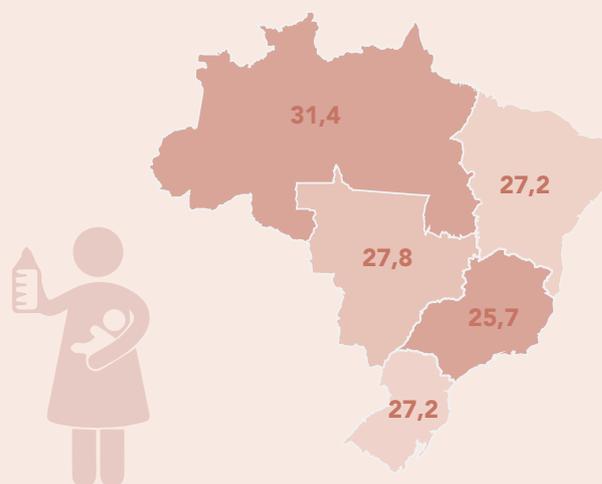
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Cuidados de pessoas

Do total de 166,7 milhões de pessoas em idade de trabalhar em 2016, 26,9% realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, o que correspondia a 44,9 milhões de pessoas.

Nessa forma de trabalho, segundo a PNAD Contínua, existe grande discrepância entre homens e mulheres: enquanto 32,4% das mulheres realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores em 2016, entre os homens essa proporção foi de 21,0%. A Região Norte registrou o maior percentual de pessoas realizando tais atividades (31,4%), ao passo que a Região Sudeste, o menor (25,7%).

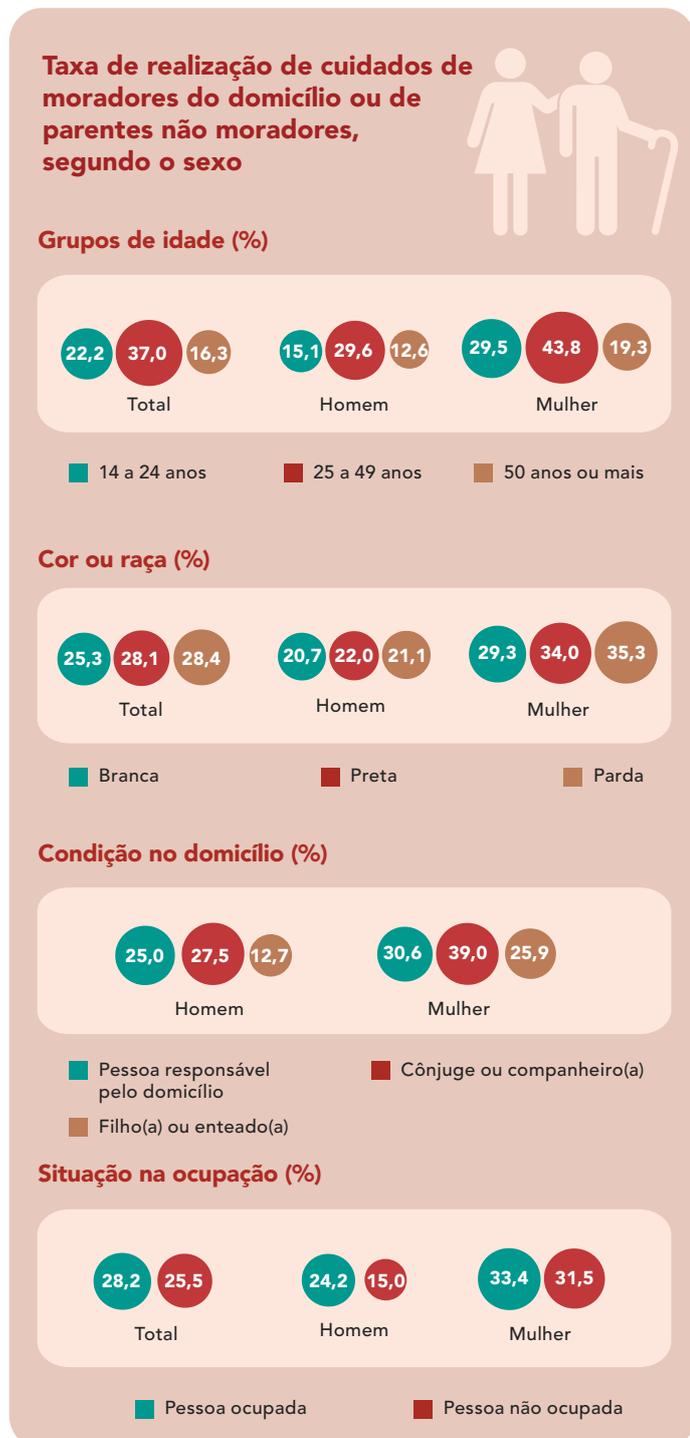
Taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A distribuição de pessoas em idade de trabalhar que realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo os grupos de idade, mostra que, tanto para os homens (64,7%) quanto para as mulheres (60,7%), havia uma concentração na faixa de 25 e 49 anos de idade. Essa é uma faixa etária que se caracteriza por um grande percentual de pessoas com filhos com idade de serem cuidados. Por outro lado, entre as pessoas de 14 a 24

anos de idade, observou-se uma proporção maior de mulheres do que de homens (18,6% e 16,6%, respectivamente), o mesmo ocorrendo na faixa de 50 anos ou mais de idade, em que 20,8% eram mulheres, e 18,7% eram homens.



Para uma análise em relação ao sexo e aos grupos de idade da população que realizava essa forma de trabalho, utiliza-se a taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores em cada um dos três grupos de idade. Em 2016, 43,8% das mulheres de 25 a 49 anos de idade haviam realizado tais atividades, e apenas 29,6% dos homens dessa faixa etária o haviam feito; entre os homens de 14 a 24 anos de idade, a taxa de realização era de 15,1%, e a das mulheres, 29,5%; por fim, na faixa de 50 anos ou mais de idade, 12,6% dos homens e 19,3% das mulheres haviam se dedicado a esses cuidados.

Outro aspecto importante é a análise da taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, segundo a cor ou raça. Em 2016, 35,3% das mulheres pardas e 34,0% das mulheres pretas tinham realizado tais atividades, ao passo que, entre as mulheres brancas, a taxa de realização foi de 29,3%. Entre os homens, a diferença entre as taxas, por cor ou raça, teve menor intensidade: 22,0% para pretos, 21,1% para pardos, e 20,7% para brancos.

Considerando a condição no domicílio, em 2016, observa-se que a taxa de realização de cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, para mulheres, foi maior entre as cônjuges ou companheiras (39,0%), seguidas pelas responsáveis pelo domicílio (30,6%) e pelas filhas ou enteadas (25,9%). Por outro lado, entre os homens, essa taxa de realização, tanto para os responsáveis pelo domicílio quanto para os cônjuges, ficou em torno de 25%, enquanto para os filhos ou enteados, 12,7%.

Em relação à situação na ocupação daqueles que realizaram cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores, verifica-se que a taxa de realização desses cuidados era semelhante, tanto para as mulheres ocupadas (33,4%) quanto para as não ocupadas (31,5%), porém, entre os homens, existe uma diferença mais acentuada segundo esse critério: enquanto os ocupados possuíam uma taxa de realização de cuidados de 24,2%, aqueles não ocupados possuíam uma taxa menor, 15,0%.

Para as pessoas de 14 anos ou mais de idade que realizaram cuidados de moradores do domicílio, foi perguntado qual morador recebeu cuidados, podendo, inclusive, ser mais de um morador⁵. Em 2016, 49,6% das pessoas que realizaram cuidados de moradores o fizeram para moradores de 0 a 5 anos de idade, e 48,1% de moradores de 6 a 14 anos de idade, mostrando a importância do cuidado de crianças nos domicílios. O cuidado de idosos de pelo menos 60 anos de idade correspondeu a 9,0% dos casos de cuidado de moradores. A mesma tendência se observou tanto para homens quanto para mulheres.

Outra informação obtida daqueles que cuidaram de moradores foi o tipo de cuidados realizados. Para o total das pessoas que realizaram tais cuidados, a atividade de maior ocorrência foi monitorar ou fazer companhia dentro do domicílio (86,9%), e a de menor

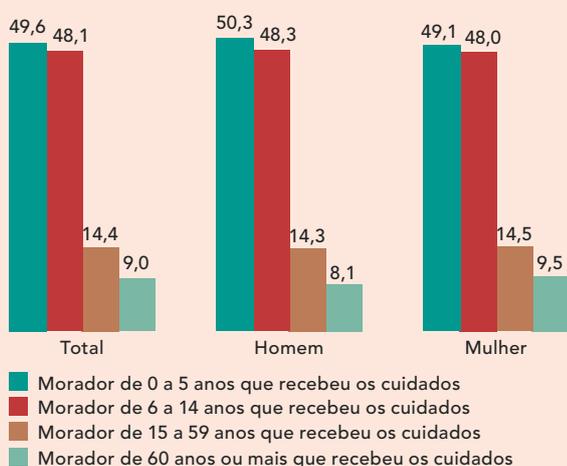
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

⁵ Neste caso, não são considerados os cuidados a parentes de fora do domicílio.

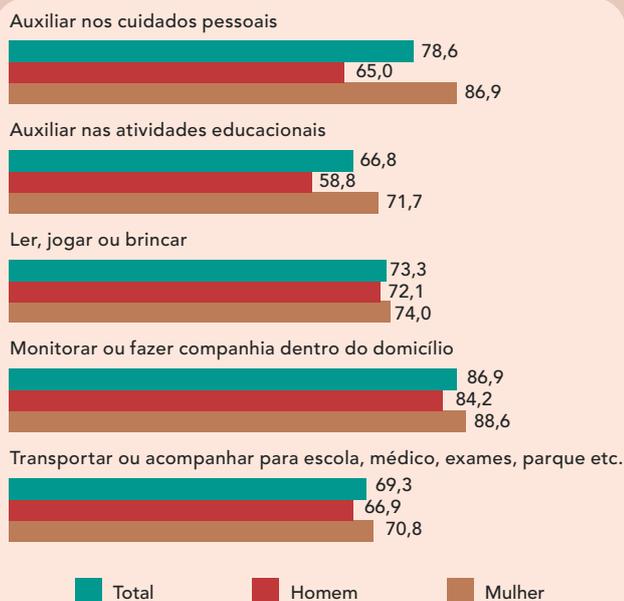
ocorrência, auxiliar nas atividades educacionais (66,8%). Quando comparadas as atividades realizadas por homens e por mulheres, conclui-se que as mulheres realizaram mais as atividades de auxiliar nos cuidados pessoais (86,9% frente a 65,0% para os homens) e nas atividades educacionais (71,7% frente a 58,8% para os homens) que os homens. Nas demais atividades, os percentuais registrados por homens e mulheres são menos discrepantes, sendo sempre superiores para as mulheres, no entanto.

Pessoas que realizaram cuidados de moradores, segundo o sexo

Grupo de idade da pessoa que recebeu os cuidados (%)



Cuidados realizados (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

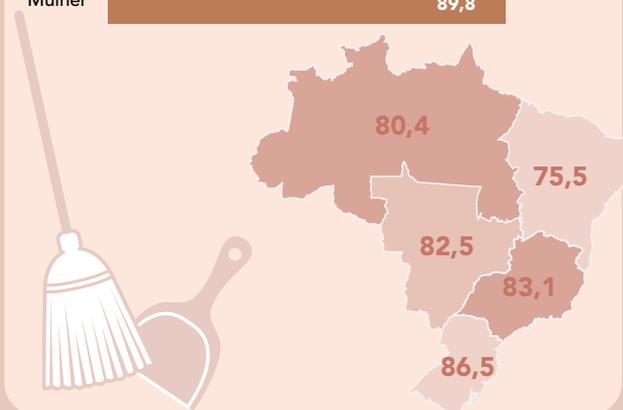
Notas: 1. Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.
2. Não são considerados os cuidados a parentes de fora do domicílio.

Afazeres domésticos

Em 2016, 81,3% da população de 14 anos ou mais de idade tinha realizado afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, o que correspondia a 135,5 milhões de pessoas.

Assim como observado nos cuidados de pessoas, existe uma grande diferença nas taxas de realização de afazeres domésticos entre homens e mulheres: enquanto 89,8% das mulheres realizaram tais atividades em 2016, esta proporção era de 71,9% entre os homens no mesmo período. A análise regional mostra que a Região Sul apresentou o maior percentual de pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, na população em idade de trabalhar (86,5%); a Região Nordeste, por sua vez, registrou o menor (75,5%).

Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo e as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

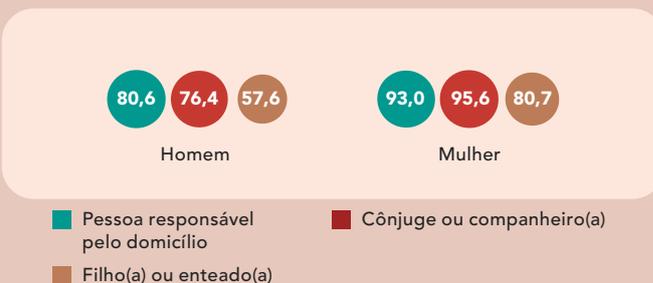
A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por idade, segue a mesma tendência da distribuição das pessoas que realizaram tais atividades por grupos de idade no sentido de o grupo de 25 a 49 anos apresentar a maior taxa de realização, seguida pelo grupo de 50 anos ou mais de idade. Assim, em 2016, a taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente para as mulheres de 25 a 49 anos era 93,5%; entre as de 50 anos ou mais, 88,8%; e, entre as jovens de 14 a 24 anos de idade, 83,4%. Para os homens, essa taxa era 75,9% no grupo de 25 a 49 anos; de 75,2% para aqueles com 50 anos ou mais; e 59,5% para os jovens de 14 a 24 anos de idade.

Taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo o sexo

Grupos de idade (%)



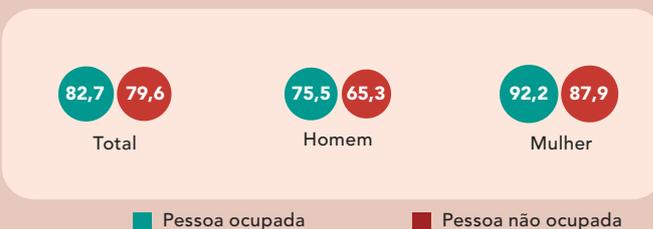
Condição no domicílio (%)



Cor ou raça (%)



Situação na ocupação (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por cor ou raça, mostra que, entre as mulheres, as brancas eram as que menos realizavam esses afazeres: em 2016, 89,1% das mulheres brancas realizaram afazeres domésticos, enquanto 90,9% das mulheres pretas e 90,3% das pardas o fizeram nesse período. Entre os homens, por outro lado, os de cor ou raça parda apresentaram as menores taxas, enquanto os brancos, as maiores: em 2016, 73,9% dos homens brancos, 73,0% dos pretos e 69,8% dos pardos realizaram afazeres domésticos.

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por condição no domicílio, mostra que, entre as mulheres, a maior proporção ocorreu para as cônjuges ou companheiras, enquanto entre os homens, para os responsáveis pelo domicílio. Assim, 95,6% das cônjuges ou companheiras, 93,0% das mulheres responsáveis pelo domicílio e 80,7% das filhas ou enteadas realizaram afazeres domésticos. Por outro lado, 80,6% dos homens responsáveis pelo domicílio, 76,4% dos cônjuges ou companheiros e 57,6% dos filhos ou enteados realizaram tais atividades em 2016.

A taxa de realização de afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, por situação na ocupação, mostra que as pessoas ocupadas (82,7%) apresentaram taxa maior que as não ocupadas (79,6%) em 2016. Essa tendência foi observada tanto entre os homens quanto entre as mulheres. Assim, 75,5% dos homens ocupados realizavam afazeres domésticos, frente a 65,3% daqueles

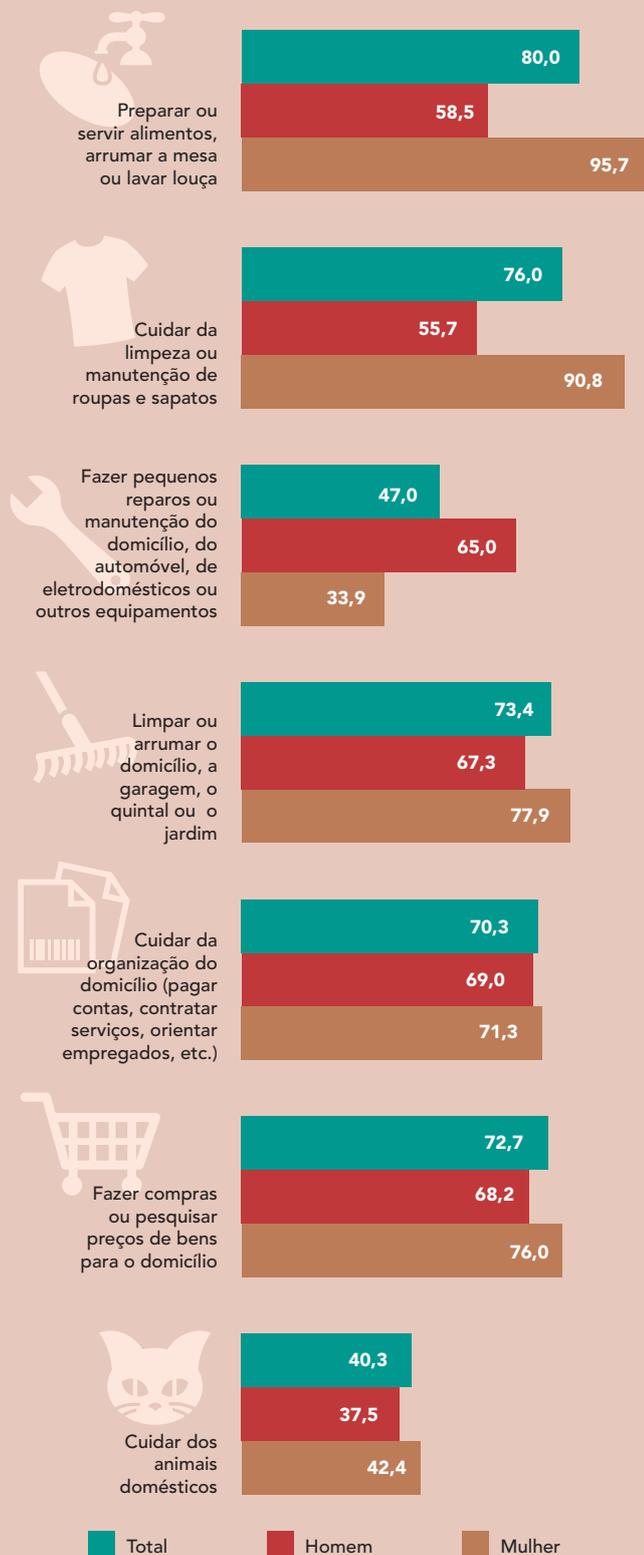
não ocupados. Para as mulheres ocupadas, a taxa de realização era de 92,2%, enquanto para as não ocupadas, 87,9%.

Cabe lembrar que a taxa de realização mensura apenas se a pessoa realizou ou não algum afazer doméstico. A intensidade em número de horas semanais dedicadas a tais tarefas deve ajudar a diferenciar ainda mais sua realização por homens e mulheres, contudo essas informações são investigadas em conjunto com os cuidados de pessoas, uma vez que tais atividades, em geral, são realizadas concomitantemente. Essa matéria será abordada na próxima seção.

Para as pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, indagou-se o tipo de tarefa realizada, visando ajudar na captação das informações sobre tais atividades⁶. Em 2016, as mulheres apresentaram percentual maior de realização de quase todas as tarefas elencadas, exceto no que diz respeito a fazer pequenos reparos ou manutenção do domicílio, do automóvel, de eletrodomésticos ou outros equipamentos, atividade que 65,0% dos homens que realizaram afazeres domésticos afirmaram executar (33,9% das mulheres que realizaram afazeres domésticos informaram executá-la). Merece destaque a grande discrepância de ocorrência das tarefas preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa ou lavar louça e cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos, entre homens e mulheres, sendo estas as principais executoras de tais atividades no domicílio (95,7% frente a 58,5% para os homens e 90,8% frente a 55,7% para os homens, respectivamente). Nas demais tarefas, as diferenças entre homens e mulheres não foram tão importantes.

⁶ Neste caso, não são considerados os afazeres domésticos em domicílio de parente.

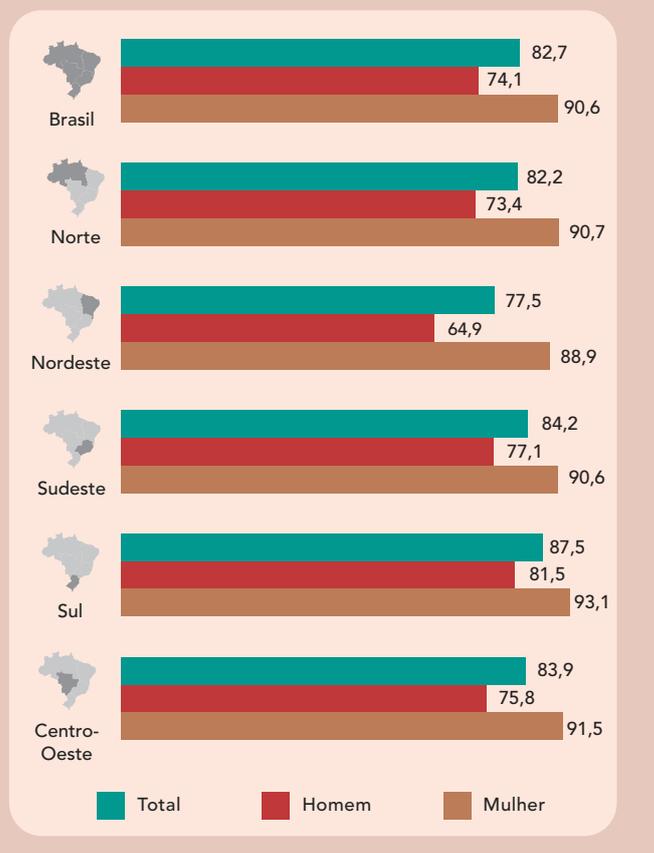
Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio, por sexo, segundo o tipo de afazer (%)



Afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores do domicílio ou de parentes não moradores

Para complementar a análise das duas formas de trabalho – afazeres domésticos e cuidados de pessoas, que costumam ser realizadas concomitantemente – tem-se o percentual de pessoas que realizaram cada uma dessas atividades, ou ambas, na população de 14 anos ou mais de idade. Em 2016, 82,7% das pessoas em idade de trabalhar (90,6% das mulheres e 74,1% dos homens) realizaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas. Considerando as Grandes Regiões, observa-se que a Região Sul apresentava o maior percentual de pessoas que executaram tais atividades (87,5%), tanto entre os homens quanto entre as mulheres (81,5% e 93,1%, respectivamente).

Pessoas que realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou de parentes não moradores, por sexo, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

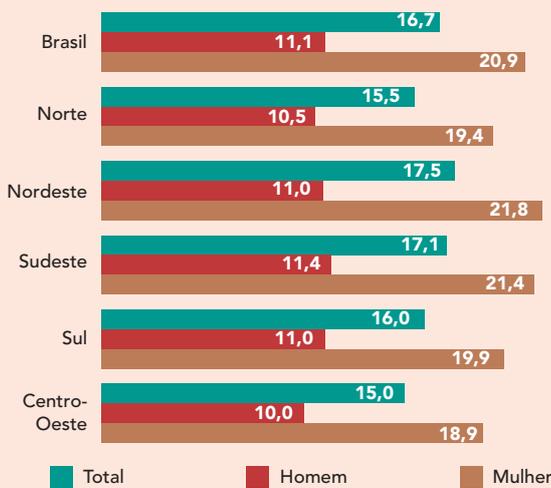
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Visando mensurar o diferencial de intensidade da realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas, analisou-se o número médio de horas semanais dedicadas a essas tarefas. Em 2016, no Brasil, verificou-se uma média de 16,7 horas, havendo grande discrepância entre homens e mulheres (11,1 horas para homens e 20,9 horas para mulheres).

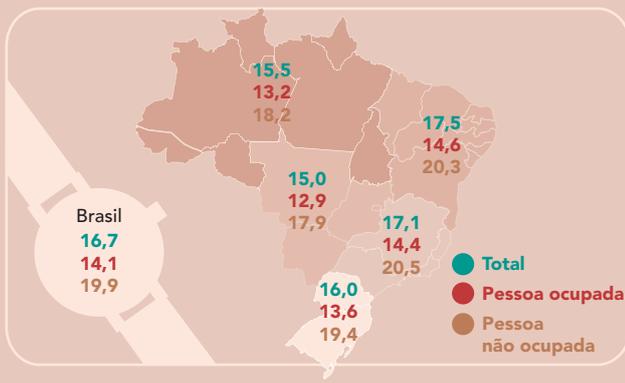
Ainda que a Região Sul tenha apresentado o maior percentual de pessoas de 14 anos ou mais de idade realizando afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas em 2016, foi a Região Nordeste que registrou a maior intensidade de horas semanais dedicadas a essas atividades: média total de 17,5 horas e, para as mulheres, 21,8 horas. Para os homens, foi a Região Sudeste que se destacou com a maior intensidade (11,4 horas).

Média de horas dedicadas às atividades de cuidados de moradores ou parentes não moradores e/ou afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente, segundo as Grandes Regiões

Sexo (horas)



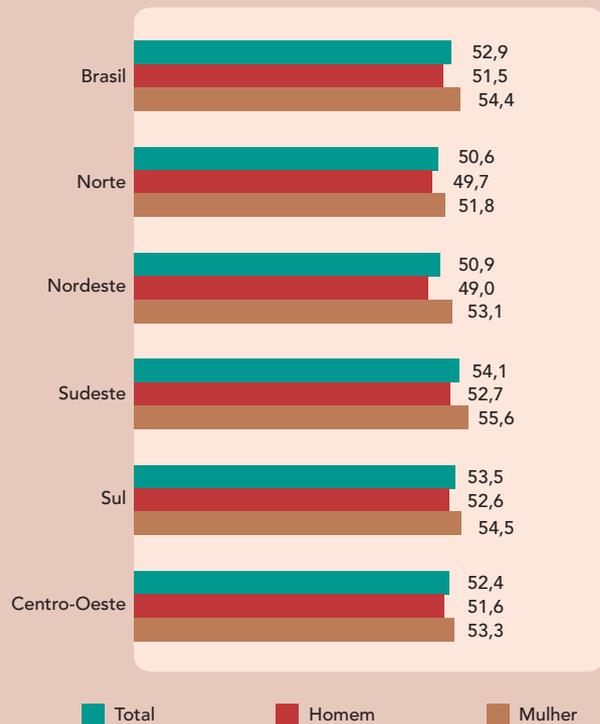
Situação na ocupação (horas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Para analisar mais detalhadamente as pessoas ocupadas na semana de referência da pesquisa e que também realizaram afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou parentes não moradores, calculou-se o número médio de horas efetivamente dedicadas ao trabalho e às citadas tarefas nessa semana de referência. Em 2016, no Brasil, as pessoas ocupadas que executaram afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas dedicaram, em média, 52,9 horas semanais ao trabalho e a tais atividades. Existe, porém, uma diferença entre homens e mulheres, visto que elas dedicaram, em média, 2,9 horas a mais que os homens ao trabalho e a tais atividades.

Média de horas semanais efetivamente dedicadas pelas pessoas ocupadas a ambas atividades (trabalho e afazeres domésticos no domicílio ou em domicílio de parente e/ou cuidados de moradores ou parentes não moradores), por sexo, segundo as Grandes Regiões (horas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência.

Regionalmente, a maior discrepância entre homens e mulheres no que diz respeito ao número médio de horas semanais efetivamente dedicadas ao trabalho e aos afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas ocorreu na Região Nordeste (4,0 horas), ao passo que a menor, na Região Centro-Oeste (1,7 hora).

Ainda que, como visto anteriormente, as taxas de realização de afazeres domésticos e cuidados de pessoas sejam maiores entre as

peças ocupadas, a intensidade de horas semanais dedicadas a essas atividades era superior entre as pessoas não ocupadas: enquanto os ocupados dedicavam, em média, 14,1 horas semanais a essas tarefas, os não ocupados dedicavam, em média, 19,9 horas. Essa tendência ocorreu em todas as Grandes Regiões, tendo a Região Sudeste apresentado a maior média entre os não ocupados (20,5 horas), e a Região Nordeste, a maior média entre os ocupados (14,6 horas).

Trabalho voluntário

No Brasil, estimou-se em 6,5 milhões o número de pessoas que realizaram trabalho voluntário em 2016, o que corresponde a 3,9% da população de 14 anos ou mais de idade (taxa de realização de trabalho voluntário). As Regiões Norte (5,6%) e Sul (5,0%) apresentaram as maiores taxas de realização desse tipo de atividade, enquanto na Região Nordeste (3,0%) foi observada a menor.

A taxa de realização de trabalho voluntário, por sexo, mostra que, entre as mulheres (4,6%), a proporção dessa atividade foi maior que entre os homens (3,1%) no País, fato também observado em todas as Grandes Regiões. A maior taxa de realização foi registrada entre as mulheres da Região Norte (6,6%), enquanto a menor referia-se aos homens da Região Nordeste (2,3%).

	Total (%)	Homem (%)	Mulher (%)
Brasil	3,9	3,1	4,6
Norte	5,6	4,5	6,6
Nordeste	3,0	2,3	3,5
Sudeste	3,7	2,9	4,4
Sul	5,0	4,1	5,9
Centro-Oeste	4,6	3,6	5,5

Em relação à situação na ocupação, observa-se que as pessoas ocupadas realizavam mais trabalho voluntário que as não ocupadas. No Brasil, enquanto 4,2% dos ocupados realizavam trabalho voluntário, entre os não ocupados a taxa de realização era de 3,6% em 2016. Essa tendência ocorreu em todas as Grandes Regiões, cabendo destacar que os ocupados da Região Norte apresentaram a maior taxa de realização (6,0%), e os não ocupados da Região Nordeste, a menor (2,7%).

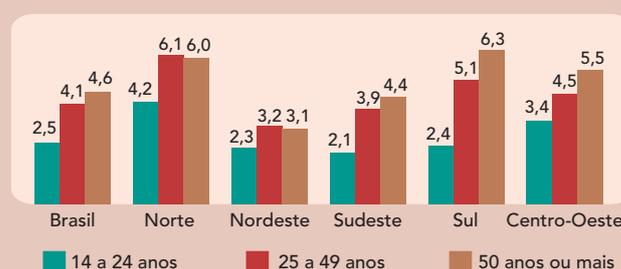
A taxa de realização de trabalho voluntário mostrou, em 2016, relação direta com a idade: 2,5% para as pessoas do grupo de 14 a 24 anos; 4,1% entre as de 25 a 49 anos; e 4,6% entre aquelas de 50 anos ou mais de idade. As Regiões Norte e Nordeste não acompanharam essa tendência, tendo ambas registrado a maior taxa no grupo de pessoas de 25 a 49 anos de idade (6,1% e 3,2%, respectivamente).

Taxa de realização de trabalho voluntário, segundo as Grandes Regiões

Situação na ocupação (%)

	Pessoa ocupada	Pessoa não ocupada
Brasil	4,2	3,6
Norte	6,0	5,1
Nordeste	3,3	2,7
Sudeste	3,9	3,5
Sul	5,1	4,9
Centro-Oeste	4,8	4,2

Grupos de idade (%)

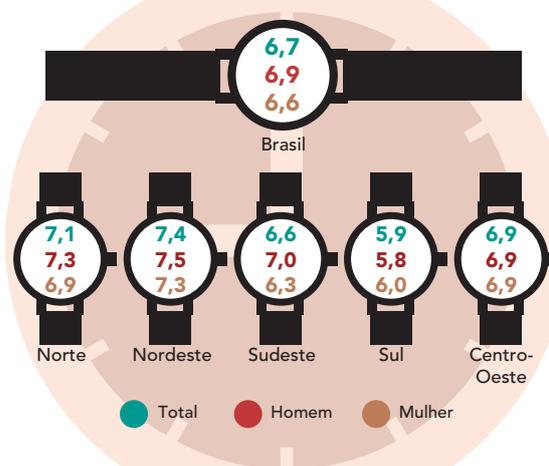


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.

Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Ainda que as mulheres realizassem mais trabalho voluntário que os homens, a intensidade de horas dedicadas a essa atividade não difere muito entre os sexos, sendo, porém, um pouco superior entre os homens. No Brasil, em 2016, enquanto os homens dedicavam, em média, 6,9 horas semanais ao trabalho voluntário, entre as mulheres a média era de 6,6 horas. Essa tendência ocorreu em quase todas as Grandes Regiões, exceto nas Regiões Sul e Centro-Oeste.

Média de horas semanais dedicadas ao trabalho voluntário, por sexo, segundo as Grandes Regiões (horas)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

O trabalho voluntário pode ocorrer de forma individual, desenvolvido diretamente para outros domicílios, ou por meio de organizações, como, por exemplo, instituições sem fins lucrativos, entidades governamentais, empresas privadas etc. Além disso, as atividades de voluntariado podem ser realizadas para beneficiar uma grande variedade de organizações e causas, incluindo pessoas, meio ambiente, animais, e a comunidade em geral.

Em 2016, das 6,5 milhões de pessoas que realizaram trabalho voluntário, 6,0 milhões (91,5%) o fizeram por meio de empresa, organização ou instituição. Essa prevalência foi observada em todas as Grandes Regiões, alcançando 92,9% na Região Sudeste e 92,2% na Norte. A Região Sul, por sua vez, apresentou a maior proporção de pessoas que realizaram trabalho voluntário individualmente (11,0%).

A pesquisa investigou, ainda, o local de realização do trabalho voluntário, podendo haver resposta em mais de uma alternativa. Observa-se que a maioria das pessoas realizava essa atividade em congregação religiosa, sindicato, condomínio, partido político, escola, hospital, asilo. No Brasil, essa categoria foi informada por 81,5% das pessoas que realizaram trabalho voluntário, sendo a Região Norte a de maior proporção (87,9%), enquanto a Sul registrou a menor (74,9%). Na Região Sul, cabe destacar, 20,2% das pessoas que realizaram trabalho voluntário o executaram em outro local, que inclui atividades destinadas a moradores de uma comunidade ou localidade, orientadas para a conservação do meio ambiente ou para a proteção de animais, ou ainda realizadas para terceiros sob a forma de afazeres domésticos, ou cuidados de pessoas, ou serviços profissionais gratuitos. ■

Pessoas que realizaram trabalho voluntário, por local de realização desse trabalho, segundo as Grandes Regiões (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2016.
Nota: Pessoas de 14 anos ou mais de idade na semana de referência.

Expediente

Elaboração do texto
Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de Trabalho e Rendimento

Normalização textual
Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gerência de Documentação

Projeto gráfico
Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gerência de Editoração

Imagens fotográficas
Pixabay.com/pt

Impressão
Centro de Documentação e Disseminação
de Informações, Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.

/ibgecomunica /ibgeoficial
 /ibgeoficial /ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800-721-8181

(21) 97385-8685

